

Editorial

Mais uma vez, a revista ampliou seu raio de difusão com uma nova indexação. Trata-se do Latindex: *Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal*, sediado na Universidad Nacional Autónoma de México (www.latindex.unam.mx). Soma-se à indexação na base brasileira BBE (INEP – MEC), e nas internacionais DARE (Unesco – França) e Francis (CNRS – França).

Também conta, agora, além do ISSN 15164896 (da versão impressa), com mais dois: 18063454 (versão em *cd-rom*) e 18063462 (versão em braile). O International Standard Serial Number (ISSN) é uma identificação numérica dos periódicos. Hoje, mais de um milhão já foram atribuídos. É utilizado por bibliotecas, centros de documentação, assinantes, pesquisadores, editores e distribuidores (sob forma de código de barras). Sua gestão é assegurada por um centro internacional, localizado em Paris (França), apoiado pela Unesco, governo francês e 77 centros nacionais (no caso do Brasil, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT).

Na oportunidade, vale destacar o apoio recebido do Laboratório de Atendimento ao Deficiente Visual (LDV) da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Seus bolsistas Luís Ricardo de Alcântara Rodrigues e Sinval José Lemes Júnior têm colaborado com dedicação e profissionalismo para que *Linhas Críticas* esteja disponível aos cegos nas versões em braile e em *cd-rom*. Uma cuidadosa revisão em braile está sendo efetuada por Patrícia Neves Raposo.

A partir deste número, Jacques Velloso (UnB) e Vani Moreira Kenski (USP) incorporam-se ao Conselho Editorial. Agora, são doze membros de nove instituições de ensino superior das cinco regiões do País. *Vide* relação completa dos conselheiros na segunda capa.

Linhas Críticas foi incluída na relação dos periódicos **nacionais** de educação na última avaliação efetuada pela ANPEd, MCT e MEC. Em consequência, devido à crescente ampliação do trabalho de edição, além da colaboração dos quatro membros do Comitê Editorial e dos 12 membros do Conselho Editorial, o apoio de conselheiros *ad hoc* passa a ser requerido pela revista, estando previsto, inclusive, o registro de seus nomes e respectivas instituições no último número de cada volume.

Para o próximo ano, o Comitê Editorial decidiu que o número 18 será consagrado à gestão na educação e que o número 19 não será temático, contemplando, assim, os melhores manuscritos enviados individualmente pelos autores à redação.

Onze textos abordam novas tecnologias na educação, tema surgido espontaneamente, pois, cada autor encaminhou seu manuscrito de forma isolada.

A argentina Marta Susana Brovelli, da Universidad Nacional de Rosário, questiona a educação a distância tecnicista, sua relação com o conhecimento e propõe uma nova didática que busque processos de aprendizagem reflexivos e críticos.

Mary Rangel, da UERJ e UFF, faz uma retrospectiva sobre o sentido educacional da tecnologia dos anos 70 aos 90, reunindo conceitos, princípios e valores necessários nas políticas públicas, projetos de pesquisa atuais e futuros.

Levando em consideração as atuais necessidades sociais, Eva Waisros Pereira discute conceitos clássicos e destaca a importância do professor em cada um dos modelos que já correspondem a cinco gerações de educação a distância.

Inês Maria Marques Zanforlin Pires de Almeida e Sandra Francesca Conte de Almeida, abordam o tema da formação continuada de professores, enfatizando diferentes tendências e concepções, além das relações entre psicologia e educação.

Dando seqüência a sua tese de doutorado na UNED (Espanha), Amaralina Miranda de Souza trata do software “Hércules e Jiló”, recomendado para alunos com necessidades educacionais especiais, principalmente, com deficiência mental.

Gilberto Lacerda Santos, autor do *software* para educação fundamental “O Dado de Contos”, discute dispositivos e estratégias de informática educativa para a formação do professor.

Patricia Behar, Deise Pivoto, Fabiana Silveira e Gretel Siblesz, do grupo de pesquisa do Núcleo de Tecnologia Digital aplicada à Educação da UFRGS, propõem uma metodologia de análise de ferramentas computacionais.

Raquel de Almeida Moraes analisa os problemas decorrentes da influência do Banco Mundial na política de educação a distância, e, em particular, no programa de formação dos professores leigos, o Proformação.

Partindo da premissa que a comunicação é a base da educação, os espanhóis José Gómez Galán e Soledad Mateos Blanco propõem a incorporação em sala de aula da Internet pelos educadores.

Milton José de Almeida, da Unicamp, analisa o livro de Laura Maria Coutinho *O estúdio de televisão e a educação da memória*, que revela uma nova interpretação das artes visuais do movimento.

Elizabeth Rondelli, da UFRJ, apresenta o livro *Linguagens e interatividade na educação a distância*, organizado por Leda Maria Rangearo Fiorentini e Raquel de Almeida Moraes.

Encerrando o volume, Elício Pontes homenageia Maria Lucília Neves Aires de Alencar (1945–2003), professora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília por quase 30 anos.

Antônio Villar Marques de Sá – Editor